

CUNHA, Viviane. *Les voix des femmes dans l'univers roman medieval*. Lille: Atelier national de reproduction des thèses, s.d.*

Sérgio Alves Peixoto

Universidade Federal de Minas Gerais

Um dos grandes méritos do livro em questão é ter ele sido fruto de tese de doutorado defendida na França, mas escrita por uma professora brasileira. E isso não é pouco. O mérito maior, sem dúvidas, é ele ser um excelente estudo sobre canções medievais em que a voz feminina se fez ouvir no mundo galo-romano dos séculos XII e XIII. O que não é pouco, também, visto as dificuldades inerentes ao assunto: busca de manuscritos, conhecimento profundo do occitano e do galaico-português, dificuldades em se estabelecer autoria de textos, entre muitas outras.

Valendo-se do método comparativista, a autora nos diz que o aspecto mais importante de sua obra é a questão da intertextua-

lidade em todos os seus aspectos. Interessou-lhe ver as relações entre as canções selecionadas e o mundo social e histórico em que foram produzidas, entre essas canções e a música da Idade Média, entre os textos e a literatura antiga. Sem deixar de lado, é claro, as relações entre as próprias canções dentro de um certo espaço geográfico e temporal, como falamos acima.

A escolha da intertextualidade poderia redundar em um texto cansativo, se a professora Viviane se limitasse a fazer uma estatística de certos tópicos nas canções selecionadas. Mais do que cansativo, porém, tal empreitada seria, no mínimo, ineficaz. Hermeneuticamente, ela foi além da mera constatação da presença de tópicos

* Tese de Doutorado defendida no Centre d'Etudes Supérieures de Civilisation Médiévale, Faculté des Lettres et des Langues, Université de Poitiers, em 2004.

comuns às canções: buscou, além de relacioná-los – e isso não poderia deixar de ser feito – uma análise estilística dos textos, com vistas a, finalmente, delinear um panorama cultural do mundo medieval em que se inseriram.

Para tanto, Viviane Cunha, dividiu seu trabalho em, basicamente, cinco capítulos: no primeiro, fez uma séria discussão sobre a origem dos textos selecionados; no segundo, relacionou-os à música da época (impossível não se relacionar a canção à música, principalmente na Idade Média); no terceiro, passou a analisar especificamente as *cansõ* das *trobairitz*, damas que acolhiam trovadores em seus reinos, assim se iniciando na poesia e em suas técnicas; no quarto, com certeza o mais interessante, dedicou-se ao estudo das poucas *chansons de toile* que se conhece, com a ajuda das quais nos dá a ver o panorama social da época. Finalmente, no quinto capítulo, debruçou-se sobre as canções de amigo galaico-portuguesas, tão nossas conhecidas e bem mais próximas de nós. Pero Meogo, Joan Zorro e Martin Codax parecem, então, destoar, a princípio, dessa voz feminina tão bem analisada até aqui. Mas, como Viviane Cunha se apressa

em nos dizer, por trás do homem medieval que as escreveu, pode-se vislumbrar como, nessas canções, – e ela selecionou as que falam especificamente das relações entre mãe e filha – percebe-se um mundo medieval em que deveria haver uma poesia feminina oral muito difundida, uma voz feminina subjacente a um mundo aparentemente masculino.

O que mais me chamou a atenção no livro de Viviane Cunha não foi, porém, seu eruditismo, ou sua atuação como pesquisadora, ou o rigor “científico” de seu trabalho. Foi seu estilo. Junto com o estudo, percebemos seu gosto pela poesia. Em nenhum momento o livro se torna maçante, principalmente para quem não é especialista no assunto tratado. Como as poetisas das *chansons de toile*, que ela estuda tão bem, Viviane Cunha soube tecer seu discurso (desculpem o chavão dos estudos literários de hoje). Soube deixá-lo fluir, em meio à música das palavras (ou às palavras na música). Como as mulheres tecelãs, bordadeiras e fiadoras dessas canções, Viviane soube juntar ao trabalho o amor pela poesia. Por isso, o livro de Viviane Cunha é uma obra que se lê com prazer. E isso já é alguma coisa.